



Os direitos de igualdade através da dimensão social da educação: atitudes democráticas no ensino a distância

Andreia Alves Pereira¹

Em um curto espaço de tempo tive que criar um ambiente em minha casa para ensinar e aprender. Como professora fui orientada a planejar e propor aulas criativas e interativas *online*. Como mãe tive a privacidade invadida com diversas mensagens no *whatsapp*, com atividades e um cronograma a seguir, com leituras de livros didáticos e paradidáticos e horários para que cada um dos meus filhos pudesse acessar as aulas *online*. Faço uso de minha internet e de meus equipamentos eletrônicos; não tenho horários fixos para o meu trabalho e nem tampouco privacidade no meu número de celular.

A educação deve valorizar o princípio da liberdade e da autonomia, valores essenciais na construção do conhecimento. Ela deve ser um espaço que promova as experiências e as sensações de um ambiente democrático, onde os alunos possam construir suas identidades. Como garantir essas condições no ensino à distância sem oferecer os meios necessários? Muitas escolas não possuem recursos para imprimir atividades e enviar para as famílias, muitos alunos não têm o material básico em suas casas para estudar e nem ambiente para aprender.

Sou grata por poder oferecer os meios para que meus filhos possam acessar as aulas *online* e também pelo fato de ter condições de mediar as atividades para eles, mas, e quem não tem as mesmas condições? Estou sobrecarregada com várias salas virtuais, avaliações, devolutivas das famílias, acompanhamento, postagens em diferentes canais digitais como *facebook* e e-mail institucional, reuniões com o *meet.google.com*, que é um aplicativo gratuito *online*. E tudo isso está acontecendo de forma muito rápida e não

¹ Profa. de Arte das redes Municipal Ribeirão Preto e Pradópolis – SP..E-mail: alperalbrech@gmail.com.



estávamos preparados para acessar esta tecnologia como os *influencers* digitais e *youtubers*.

Este é um momento complicado em que todos corremos riscos de vida, não estou tendo tempo para as minhas obrigações diárias de casa e em família. Leciono em seis escolas e como professora especialista de arte em duas redes municipais públicas tenho várias salas e diversos alunos. Não me sobra tempo para ensinar os meus filhos de maneira adequada, perdi minhas noites de sono por conta da preocupação com o dia seguinte; tento me organizar para montar os planos de aula e enviar nos meios digitais corretos, pois, são vários.

A todo momento mensagens de escolas, crianças, pais e professoras de sala chegam, questionando sobre o andamento da rotina das aulas *online*, é neste momento que percebo que estamos todos perdidos. As informações que recebemos a todo instante chegam em forma de decretos e documentos a serem cumpridos; não há propostas que dialoguem com as necessidades dos professores, alunos e suas famílias. O modo como o governo está tratando a situação se configura em uma opressão, iniciativas são impostas e não são deliberadas de modo democrático.

Sendo a educação pública um processo político onde o currículo é montado de acordo com leis, diretrizes e bases aprovados, baseados em discussões sob a influência de um pensamento dominante, temos o dever de lutar para que ela seja de fato democrática. O exercício da democracia dentro da escola surge como um movimento de resistência, pois, ainda hoje, encontramos um sistema de ensino que impõe regras e exigências e não há um compromisso em investir em propostas diferentes, criativas e que auxiliem de fato o aluno a pensar.

Segundo (PARO, 2018), temos que contar com instituições governamentais fortes que promovam o direito através dos seus instrumentos legais, mas, também, temos que encontrar cidadãos virtuosos para ocupar essas instituições. Somente através da formação do ser democrático podemos pensar a mudança de visão de mundo. Pessoas que atuem de forma justa e igualitária, pensando e mediando através de ações para o bem comum. Só



conhecemos os políticos através das ações e não das palavras, precisamos mudar esta realidade.

A desigualdade social se apresenta, mais uma vez, durante a pandemia, muitas famílias não terão o que comer por não ter trabalho, não terão auxílio, por não ter um governo que olhe para elas. Enquanto uns estão no conforto de suas casas, com a geladeira cheia e equipamentos eletrônicos, bem como internet, tendo acesso à educação digital, outros terão apenas a própria sorte de permanecer vivo. Somente com um governo com ações democráticas com uma educação que considera parte integrante da formação do cidadão a dimensão social em que ele está inserido é que se poderá transformar o Brasil em um país melhor.

Referências bibliográficas

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. 2. Ed. Ver. São Paulo: Intermeios, 2018.